

VISÃO DO CORREIO

Falta de livros pode comprometer avanços na educação

A falta de verbas levou o Ministério da Educação (MEC) a comunicar a editoras responsáveis pelos livros didáticos que haverá mudanças na aquisição das obras para o ano letivo de 2026. Em nota, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão ligado à pasta e responsável pelas compras, anunciou que, diante do “cenário orçamentário desafiador” fará a “compra escalonada” do material destinado ao ensino fundamental e vai definir as estratégias a serem adotadas para o suporte aos alunos do ensino médio. A decisão impõe outro desafio. O possível apagão de livros didáticos joga contra projetos do próprio governo para avanços na pasta, como a redução da evasão escolar e melhora em indicadores de qualidade do ensino.

Segundo a Associação Brasileira de Livros e Conteúdos Educacionais (Abrelivros), em termos práticos, em não havendo recomposição orçamentária, o escalonamento a ser adotado significa priorizar a compra de livros de português e matemática para o ensino fundamental. Estudantes do primeiro ciclo (do primeiro ao quinto ano) devem receber livros novos dessas disciplinas e livros reutilizados para as demais áreas de aprendizagem, quando previstos. Para o sexto ao nono ano, haverá apenas algumas reposições em português e matemática.

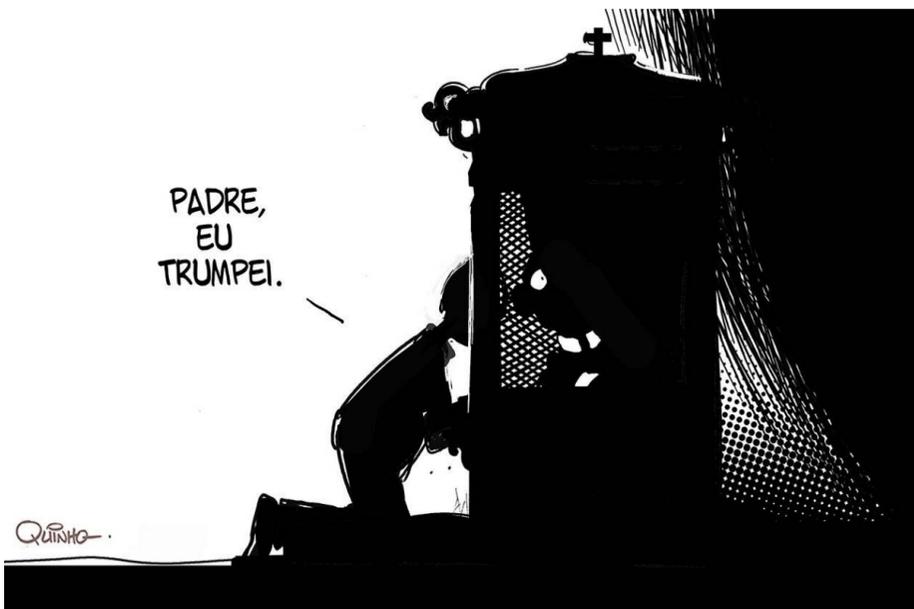
Reutilizar livros é prática comum na educação pública. Em séries iniciais, porém, pintar, rabiscar e escrever nesse material faz parte do processo de aprendizagem, dificultando o reúso. Portanto, não é exagero afirmar que o repasse de livros não indicados poderá afetar a qualidade dos estudos e, sobretudo, avanços conquistados. O mais recente Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), de 2023, indica, por exemplo, que estudantes até o quinto ano fundamental conseguiram recuperar o

desempenho nas provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) a patamares de 2019, anteriores à pandemia da covid-19.

Em relação ao ensino médio, trabalha-se com a possibilidade de que 60% dos alunos recebam livros já atualizados com as mudanças propostas pelo Novo Ensino Médio no começo de 2026, e os 40% restantes, apenas em junho. Em implementação, o Novo Ensino Médio altera a grade curricular “considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade”. Uma das principais críticas à política, porém, é a possibilidade de aumentar a desigualdade no acesso às universidades. Atrasos na entrega de material didático certamente caminham no sentido dessas distorções, além de demandar soluções paliativas aos já sobrecarregados profissionais da educação pública.

O cenário de falta de livros também tende a tensionar outra frente de preocupação do Executivo: a evasão escolar. A relação entre os dois fenômenos é clara. E a intenção do governo de reduzir o índice de abandono, sobretudo no ensino médio, também. Basta se lembrar de todo o holofote direcionado ao programa Pé-de-Meia.

Não sobram evidências de que comprometer o fornecimento dos livros didáticos tem efeito significativo no processo de aprendizagem, a curto e longo prazo. Especialistas alertam que, mesmo nas maiores crises econômicas, nunca se começou um ano letivo com a decisão de não ter esse material didático. O FNDE reconhece “a importância inequívoca de manutenção do PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) para a educação pública do Brasil”. É essencial, portanto, buscar alternativas para evitar um possível apagão de livros ou convencer sociedade de que as estratégias a serem tomadas não vão estrear um novo período de perdas na aprendizagem.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Ozzy em Brasília

O ano de 2011 foi marcante para o rock em Brasília, com a presença de grandes nomes do heavy metal. Verdadeiras lendas do Rock. Foram três semanas seguidas que agitaram a cidade e que deixaram saudades. Destaco: Iron Maiden (30 de março), Ozzy Osbourne (5 de abril) e Motorhead (22 de abril). Foram apresentações icônicas. Para os fãs roqueiros, foi uma oportunidade única de ver pessoalmente a lenda do rock: Ozzy Osbourne, que nos deixou nesta terça-feira (22/7). Considerado o mais emblemático e popular entre os fãs de rock roll. Esse show fazia parte da turnê Scream e reuniu algo em torno de 10 mil pessoas no Ginásio de Esportes. Os admiradores do verdadeiro heavy metal ficaram extasiados, pois tiveram a honra de viver momentos memoráveis e uma onda incomum de grandes apresentações aqui na cidade, e ainda teve, em setembro daquele ano, os shows de Judas Priest e Whitesnake. Para os fãs do heavy metal de Brasília, foi um período admirável, que ficará eternizado como um momento extraordinário dos espetáculos e das apresentações internacionais aqui na capital. Ozzy, foi uma satisfação imensa sua visita a Brasília, descanse em paz. Ozzy forever!

» **Edilson Ricardo**
Taguatinga Norte

Vergonha

Quando deputados e senadores erguem a bandeira de um país hostil ao Brasil, não há mais dúvida de que eles querem a falência do nosso país. Deixaram de ser legisladores para se tornarem agentes infiltrados contra a democracia, os interesses do povo brasileiro e, em resumo, desejam que o Brasil volte a ser colônia, subserviente a um indivíduo violento, racista, homofóbico e cheio de outras virtudes condenáveis, além de ter sido condenado pela justiça do seu país. Causa-nos profunda vergonha e indignação testemunhar que parlamentares, que vivem e abusam dos recursos públicos que resultam dos impostos cobrados dos cidadãos, atuam contra a sociedade brasileira, erguendo a bandeira de Trump.

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Honrar compromisso

Quero saber onde é que tem 20 a 29 alunos por professor aqui no Brasil. Estou há 25 anos em sala de aula e minhas turmas sempre foram entre 35 a 60 alunos, seja no público seja o privado. E, ainda, ficam nos “obrigados” a ter que memorizar os nomes dos alunos. Teve ano que tive cerca de mil alunos, dando aulas em várias escolas, para poder ter o básico, porque professor nunca entra na fase do “luxo”. Eu fico feliz quando recebo fardas das escolas para poder economizar. Outra coisa que é absurda: muitos de nós têm de vender Avon, Natura, Mary Kay, Boticário, DeMillus, jóias, roupas, ser corretor, Uber etc., para poder honrar com compromissos financeiros. Que outra profissão o sujeito é obrigado a ter que complementar a renda fazendo venda?! Nada contra. Eu mesmo já vendi por um tempo, justamente, para poder honrar as contas.

» **Demétrio Melo**
João Pessoa (PB)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Deputados exibem bandeira pró-Trump na Câmara. Melhor mudar o nome para a casa dos capachos.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Perdoai-lhes, Pai! São incompetentes com fama de intelectuais.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste.

Não é só o Brasil que vai sentir o impacto da taxa de 50% aplicada pelo governo americano. Cerca de 6,5 mil empresas americanas de médio e grande porte dependem de produtos importados do Brasil e vão ser impactadas de forma imediata.

Fernando T. Millerkurts — São Luís (MA)

Tornezeleira: o calcanhar de Aquiles dos golpistas.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Sempre foi difícil confiar na classe política brasileira. Sempre causaram prejuízos ao país, mas nunca tivemos um grupo que lutasse pela destruição social e econômica do Brasil. Parabéns, família Bolsonaro, exemplo de patriotismo.

Herondina Soares — Asa Norte

Solidariedade?

O presidente americano divulgou carta de solidariedade ao ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro, atitude apontada como agressão à soberania nacional. E se o mesmo presidente mandasse um avião da U.S. Air Force descer em Brasília para resgatar o ex-presidente e lhe concedesse asilo político? Seria repellido como invasão do território nacional. Mas não foi exatamente isso que o atual presidente do Brasil acabou de fazer ao ir à Argentina e manifestar solidariedade à ex-presidente condenada por corrupção e segurar um cartaz pedindo “Cristina livre” e ao mandar ao Peru um avião da Força Aérea Brasileira para resgatar a Sra. Nadine Heredia, também condenada por corrupção, antes que fosse recolhida à prisão, e lhe conceder asilo político?

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbspres.com.br

A espetacularização da morte

A morte, parece, já foi mais simples. Antes das vacinas, da descoberta dos micróbios, dos antibióticos e de outras intervenções da medicina, morria-se com tanta facilidade que chegar à idade adulta era quase um jogo de cara e coroa. Um estudo publicado em 2013 na revista *Evolution and Human Behavior* analisou 17 sociedades — de comunidades paleolíticas a modernos caçadores-coletores — e concluiu que, em média, 49% da população morria na infância.

Não que se banalizasse a morte. Desde a chamada “pré-história”, há registro de rituais fúnebres, inclusive entre os extintos neandertais. Os textos deixados pelos gregos enfatizavam o quão trágico era perder um familiar ou amigo; no antigo Egito, as preparações para esse importante momento começavam ainda em vida.

Morrer, porém, era esperado como parte do ciclo da vida. Hoje, por mais que saibamos disso, encaramos o fim com mais espanto. Talvez, os avanços da medicina tenham nos deixado mal-acostumados: não importa a doença nem a idade do falecido, sempre nos assustamos com um anúncio fúnebre. Se não por proximidade com aquele

que se foi, pela lembrança de que um dia seremos nós.

Contribuí para isso a publicação da morte, exacerbada pela internet. Morrer tornou-se um espetáculo. Explora-se cada aspecto da vida do falecido: as últimas palavras, o derradeiro jogo de futebol assistido, a lista de maridos/namorados/ficantes, frases célebres, festas que foi ou que deixou de ir.

A morte da cantora Preta Gil, aos 50 anos, no último domingo, não fugiu à regra. Parece que não basta homenagear a artista, ressaltando seu legado — inclusive a generosidade com a qual dividiu publicamente a doença e o tratamento, como forma de alerta. Alguns sites, contas de redes sociais e programas de TV exploram cada aspecto da existência de Preta exaustivamente — dos casamentos às tatuagens —, assim como de sua partida — se sentiu dor, se estava consciente, se parecia estar com medo ou conformada.

Em entrevista ao jornalista Pedro Bial, há um ano, a cantora revelou que o pai a aconselhou: “Se está muito pesado, vai.” Preta Gil foi. Deixemos, então, que vá — com a serenidade da voz de Gil e sem o estardalhaço da mídia.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS* SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br